



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Maysa Rodrigues de Lacerda Silva

**INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientador(a): Prof. Dr^a. Andréia Dutra Escarião

JOÃO PESSOA

2024

MAYSA RODRIGUES DE LACERDA SILVA

**INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Andréia Dutra Escarião

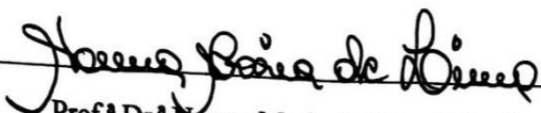
Aprovado em: 23 / 04 / 2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Andréia Dutra Escarião (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Norma Maria de Lima (Membro)

Universidade Federal da Paraíba

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Maysa Rodrigues de Lacerda.

Interação escola e família: contribuições da
psicopedagogia na educação infantil / Maysa Rodrigues
de Lacerda Silva. - João Pessoa, 2024.

35 f. : il.

Orientação: Andréia Dutra Escarião.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Família. 3. Escola. 4.
Psicopedagogia. I. Escarião, Andréia Dutra. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre escola e família na Educação Infantil. O estudo baseou-se em uma pesquisa de levantamento, de natureza qualitativa descritiva, cujos dados partem da aplicação de questionários, tendo como participantes do estudo uma professora de Educação Infantil do município de João Pessoa/PB, e familiares de crianças da turma. Por meio dos questionários aplicados, foi possível identificar percepções e experiências das famílias e da professora de Educação Infantil, bem como, a interação entre a instituição escolar e a família, as dinâmicas e desafios existentes. De acordo com a análise feita, a parceria entre escola e família, é evidenciada pela comunicação eficaz, no entanto, apesar de a escola promover eventos, a falta de inclusão dos pais nos planejamentos sugere uma área de melhoria. Portanto, a participação das famílias não deve se limitar a oportunidades pontuais, é necessário integrar essa colaboração de forma mais abrangente nos processos educacionais. A diversidade de configurações familiares ressalta a necessidade de flexibilidade, onde a instituição escolar de Educação Infantil deve reconhecer e valorizar a singularidade de cada família. Além disso, a constatação de que a participação familiar está associada à segurança emocional das crianças, reforça a importância de incentivar e promover ativamente essa participação. Conclui-se, portanto, que o presente estudo pode contribuir para a construção de referenciais teóricos e práticos que embasam pesquisas futuras, bem como para a ação psicopedagógica no contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Família; Escola; Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the relationship between school and family in Early Childhood Education. The study was based on a survey, of a descriptive qualitative nature, whose data comes from the application of questionnaires, with study participants being an Early Childhood Education teacher from the city of João Pessoa/PB, and family members of children in the class. Through the questionnaires applied, it was possible to identify perceptions and experiences of families and the Early Childhood Education teacher, as well as the interaction between the school institution and the family, the existing dynamics and challenges. According to the analysis carried out, the partnership between school and family is evidenced by effective communication, however, despite the school promoting events, the lack of inclusion of parents in planning suggests an area for improvement. Therefore, family participation should not be limited to specific opportunities; it is necessary to integrate this collaboration more comprehensively into educational processes. The diversity of family configurations highlights the need for flexibility, where the Early Childhood Education institution must recognize and value the uniqueness of each family. Furthermore, the finding that family participation is associated with children's emotional security reinforces the importance of actively encouraging and promoting this participation. It is concluded, therefore, that the present study can contribute to the construction of theoretical and practical references that support future research, as well as to psychopedagogical action in the context of Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; Family; School; Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

A instituição escolar é reconhecida como um ambiente que desempenha um papel fundamental na socialização e interações culturais entre os estudantes, esta é responsável por grande parte da formação do ser humano (Acampora; Acampora, 2017). Em relação à Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 29, declara os objetivos dessa etapa de ensino “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) os sistemas educacionais deverão considerar aspectos relevantes para a melhoria contínua da qualidade do atendimento às crianças, as famílias devem acompanhar a educação fornecida, possibilitando a continuidade dos estímulos fornecidos na escola (BRASIL, 1998). Dessa forma, a estrutura, organização de conteúdo, devem estar de acordo com as particularidades das fases do desenvolvimento. Ao reconhecer a diversidade presente nas escolas.

Conforme Da Cruz, Oliveira e Fantacini (2017) o processo de educar, brincar e cuidar na Educação Infantil, são indissociáveis. Assim, a família e escola por meio do afeto, forma um ambiente adequado para criança crescer segura e estável no processo de desenvolvimento.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - PNQEI (2006) enfatizam a importância da participação de especialistas para assessorar nas estratégias para minimizar as futuras dificuldades de aprendizagem, de modo a prevenir possíveis atrasos no desenvolvimento (BRASIL, 2006). Nesse sentido, Acampora e Acampora (2017) cita como o trabalho da Psicopedagogia Institucional será relevante para intermediar ações colaborativas, estimulando as relações socioafetivas e cognitivas das crianças envolvidas no processo de aprendizagem.

No entanto, frequentemente, ocorrem desafios na comunicação e parceria ativa, entre essas duas instituições fundamentais no processo educativo. A problemática a ser explorada neste contexto, diz respeito, sobre como se dá a interação entre família e instituição escolar na Educação Infantil, há uma comunicação eficaz?

A presente pesquisa justifica-se diante da relevância social da temática, evidenciando a importância da atenção direcionada à Educação Infantil, buscando preencher lacunas existentes no entendimento atual, sobre como ocorre a interação família e escola nessa etapa.

A justificativa acadêmica deste estudo reside no seu potencial de contribuir para a construção de referenciais teóricos e práticos que embasam pesquisas futuras e ação psicopedagógica neste contexto, facilitando o diálogo entre a equipe educacional e as famílias (Pereira; Gonzalez, 2019).

Destaca-se assim, o objetivo geral: Investigar como ocorre a participação familiar na Educação Infantil. Mediante os específicos: avaliar a relação entre escola e família na Educação Infantil; identificar estratégias utilizadas para promover a integração entre família e escola no contexto educacional; analisar as percepções e experiências das famílias das crianças da Educação Infantil em relação à parceria escola-família.

Dessa forma, foi adotado para esta pesquisa a metodologia de levantamento, de natureza qualitativa e descritiva, cujos dados partem da aplicação de questionários, tendo como participantes do estudo uma professora, e as famílias de crianças da turma de Educação Infantil do município de João Pessoa/PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE CRIANÇA

Assim, ainda que o foco esteja sob a relação entre escola e família, queremos problematizar a criança numa perspectiva sócio-histórico-cultural. Segundo Ariès (1981), desde o século XII, a arte medieval não retratava a infância, não existia nenhum entendimento caracterizado acerca do ser criança. A criança era vista sem diferenciação do mundo adulto, sendo representada como um homem ou mulher em miniatura.

Por volta do século XIII, se deu origem ao termo “adulto em miniatura”. Essa característica se tornou presente na época, reforçando a ideia de que, não tratavam da criança a partir das suas necessidades ou características específicas. No século XIV, Ariès (1981) menciona que a criança passou a ser retratada por meio da arte e da religião com uma discreta diferenciação do adulto, nas vestimentas peculiares do universo infantil.

A partir dessas concepções referenciadas inicialmente, onde, a criança não era percebida como um ser social, de cultura, Escarião (2019) afirma:

Entender a criança como sujeito social ativo, já demonstrando ser esta a nossa concepção, leva-nos ao desprendimento da ideia incutida historicamente, e que ainda é tão fortemente divulgada, de que a criança é um ser frágil, passivo, sem vez e sem voz, (...). Atualmente essas imagens construídas, ainda interferem no olhar lançado sobre a criança e sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Assim, somente a partir do século XVIII que as crianças são identificadas em suas particularidades e começam a ocupar seu espaço no meio social. Segundo Oliveira (2021), a criança passa a ser reconhecida como um ser social, assumindo o seu papel nas relações familiares e na sociedade, tornando-se um indivíduo com características e necessidades próprias. Assim, a criança passa a ser percebida como um ser pleno, o RCNEI (1998) declara:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico (...), que tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (BRASIL, 1998).

2.1.1 A Infância

A infância historicamente foi negada, a percepção e o tratamento da criança excluíram a infância por séculos, porém a ideia de infância foi sendo moldada, como cita Sarmiento (2007) “a infância é o ser em devir, e nessa transitoriedade se anulou por demasiado tempo a complexidade da realidade social das crianças.”

O contexto Europeu apresentado por Ariès (1981) é fundamental para o entendimento da história da infância nos séculos XVI e XVII, foram marcados pelo nascimento de um sentimento inédito de concepção da infância, denominado pelo autor Ariès de “sentimento de paparicação”, a criança era definida pela sua ingenuidade, que caracteriza pela forma de falar e agir, onde passou a ser vista como “uma gracinha”. Nesse contexto, a presença da criança tornou-se uma distração para os adultos.

Ainda, segundo Ariès (1981), outro sentimento relacionado à infância foi o de compreender a mente da criança, a fim de melhorar os métodos de educação. Surge no século XVII e inspira a educação do século XX. No Brasil, os jesuítas já anunciavam uma atividade de natureza educacional com as crianças indígenas, tendo planejamento educacional jesuítico que incluía a diferenciação das crianças por idade, a partir disso, contemplou-se um novo sentido para a infância (Kuhlmann, 2000).

Assim, de acordo com Arroyo (1994), a infância não é uniforme, apresenta-se como uma multiplicidade de infâncias, cada uma moldada de maneira única pela vivência individual de cada criança. E Sarmiento (2007) expõe uma concepção da infância:

A infância é, simultaneamente, uma categoria social, tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. Nessa ação estruturam-

se e estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância.

A afirmativa destaca a dualidade da infância, considerando-a como um grupo de sujeitos ativos que influenciam o mundo ao seu redor, logo, as experiências das crianças constituem suas identidades, assim, a infância torna-se uma fase de construção cultural.

2.2 Regulamentação da Educação Infantil

A Educação infantil é definida como período inicial da educação formal destinada às crianças pequenas, onde as famílias passam a não serem as únicas referências no processo de aprendizagem. A Constituição Federal de 1988 reconhece a Educação Infantil como um direito fundamental da criança, estabelece a competência dos municípios na oferta da Educação Infantil, destacando-a como a primeira etapa da educação básica.

O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, evidencia a Educação Infantil como um dos direitos fundamentais, no Art. 4º “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público, assegurar, com absoluta prioridade, os direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação (...)” (BRASIL, 1990).

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 estabelece as bases da educação nacional e define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, determinando a obrigatoriedade do ensino a partir dos 4 anos de idade, mas não estabelece a exigências do comparecimento (BRASIL, 1996).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998, foi um importante documento sobre a necessidade de diretrizes específicas para a Educação Infantil, buscando orientar os sistemas de ensino na elaboração de currículos e práticas pedagógicas. (BRASIL, 1998). Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil em 2006, foram instituídos para serem utilizadas pelos sistemas educacionais, dessa forma:

Em relação ao atendimento na Educação Infantil, é possível extrair algumas conclusões: 1) a qualidade é um conceito socialmente construído, sujeito a constantes negociações; 2) depende do contexto; 3) baseia-se em direitos, necessidades, (...) e possibilidades; 4) a definição de critérios de qualidade está constantemente tensionada por essas diferentes perspectivas (BRASIL, 2006).

No ano de 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014, define metas e estratégias para a educação no país, incluindo a ampliação da oferta de Educação

Infantil e a melhoria da qualidade do ensino, com objetivo de universalizar, até 2016, a pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 2014).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2017, estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil.

Figura 1: Competências e Habilidade da Educação Infantil



Fonte: (BRASIL, 2018)

Cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico cuja composição é explicada no organograma, ressalta-se que essas discussões continuam a evoluir, para atender às demandas educacionais em constante transformação.

2.3 A Participação da Família na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aponta em seu artigo 2º “A educação, é dever da família e do Estado, (...), tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania” (BRASIL, 1996). Assim, a educação da criança requer uma colaboração entre a família e a escola.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI, mencionam que educar é criar situações em que o cuidado, as brincadeiras e a aprendizagem se entrelaçam, contribuindo para o desenvolvimento infantil (BRASIL, 2010). A família tem o papel de proporcionar à criança um olhar que a conecte ao mundo.

Contudo, a família, ao longo de sua evolução, passou por transformações, conforme observado por Commaille (1997), a família representa uma instituição jurídica e social, sendo o ponto de origem da sociedade conjugal. Desta, derivam três tipos distintos de laços: o

conjugal, o de parentesco e o de afinidade, o casamento, antes considerado a única forma de constituição familiar, como único instituto a legitimar a família, perdeu importância.

Assim, a configuração familiar pode sofrer variações, e nem sempre serão os genitores que estarão presentes na fase inicial da educação. A escola como instituição educadora e social, deve estar atenta. Uma de suas funções primordiais é desenvolver a formação social e emocional da criança, a Educação Infantil desenvolve funções diversas como afirmado por Campos (2011): “A educação passou a ser vista como artífice para a propagação dos bons hábitos e costumes que as famílias deveriam adotar no interior dos lares”.

Em um estudo sobre os efeitos da parceria família-escola na Educação infantil realizado por Egídio (2022) os resultados indicaram que quando a família é presente e participativa, a probabilidade de a criança ter mais segurança em aprender, em participar ativamente das brincadeiras e atividades é maior, demonstrando ser mais confiante, e segura.

Nesse contexto, Acampora e Acampora (2017) declara que a instituição familiar é responsável por oferecer exemplos positivos, como motivar, incentivar e ser mediador, no sentido de auxiliar a criança na compreensão do mundo ao seu redor.

2.4 Família e Escola uma Relação Necessária

A família e a escola são instituições sociais que devem selar uma união. Ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente familiar e no contexto de sua comunidade, a instituição escolar deve ampliar o universo de experiências, habilidades e conhecimentos, diversificando novas aprendizagens (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a escola tem a intenção de complementar a educação que as crianças já trazem consigo, a fim de estimular aquisição de novos saberes e conhecimentos de diferentes áreas. No processo de transmissão de cultura, a família e a escola são espaços e fontes fundamentais, que devem contribuir de forma decisiva na formação da identidade da criança, promovendo a interiorização e incorporação de valores pelas crianças (Vygotsky, 2007).

Segundo Acampora e Acampora (2017), tanto a família quanto a escola devem ser fontes de satisfação das necessidades infantis, a participação ativa e consciente dos pais na educação é essencial. Assim, a escola tem a função de promover uma interação ativa com a família, dispondo de estímulos e recursos ambientais. As propostas pedagógicas das instituições devem pautar na participação, no diálogo e na escuta cotidiana das famílias (BRASIL, 2010).

Em uma pesquisa realizada por Araújo (2019) os resultados demonstraram que, embora a instituição promova alguns eventos, e reuniões, ainda demonstra uma relação superficial. Apesar dos esforços da escola de colaboração com as famílias, a parceria parece sem eficiência, principalmente no que diz respeito à comunicação destinada a superar os desafios no ambiente escolar. Assim, para que essa parceria ocorra efetivamente, é preciso ir além das reuniões de pais, é importante que criem momentos para trocas efetivas, um espaço de diálogo.

É necessário que ocorra uma formação lúdica do educador para estimular a autonomia das crianças, para criarem, imaginarem, fazerem de conta, Friedmann (2006) menciona “Enquanto brinca, a criança, sem saber, fornece informações a seu respeito. O brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral e trabalhar conteúdos curriculares.”

Segundo Vygotsky (2007) “o brincar cria na criança uma nova forma de desejo”. Desse modo, a brincadeira interfere e favorece as relações sociais tanto dentro da sala de aula, quanto fora. É imprescindível que o professor interaja com o aluno na brincadeira “Ao adotar tais posturas, o professor alcançará o seu papel como educador lúdico, que compartilha o processo de desenvolvimento de seu grupo” (Friedmann, 2006). Desenvolver estratégias é essencial para o desenvolvimento da criança na escola, uma relação positiva entre escola e família proporcionará à criança um ambiente seguro e uma aprendizagem mais significativa.

2.5 Contribuições da Psicopedagogia na Relação Família-escola

A Psicopedagogia está inserida no processo de aprendizagem e suas variações, contribuindo para a construção do aprendizado, destaca-se a atuação do psicopedagogo dentro da perspectiva preventiva na relação família e a escola. Beauclair (2009) afirma que, “(...) a Psicopedagogia vai além da junção de conhecimento de outras ciências”, é uma área que vem desenvolvendo seu próprio construto ao longo dos anos.

A Psicopedagogia, busca compreender a dinâmica da aprendizagem humana, um campo interdisciplinar, que abarca diversas áreas humanas, procurando atribuir sentido ao processo de aprendizagem, utilizando, diferentes recursos para a avaliação e intervenção psicopedagógica, dentre eles, o lúdico (Pereira; Gonzalez, 2019).

O profissional da Psicopedagogia busca meios, programa projetos e ações práticas, que abrange a equipe pedagógica da instituição, os professores e as famílias, intervindo nas interações, com objetivo de possibilitar o desenvolvimento da criança (Luz; Machado, 2022).

Logo, pode cooperar com o trabalho realizado na Educação Infantil, oferecendo recursos para auxiliar o professor de Educação Infantil, na potencialização do processo educativo, e na construção de uma parceria efetiva entre família e escola.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar das instituições de Educação Infantil devem estabelecer uma relação de reciprocidade, colaboração e confiança, com o objetivo de melhor compreender as queixas e demandas educacionais, para contribuir com sugestões e mudanças (BRASIL, 2006).

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (2019) dispõe o código de ética do Psicopedagogo no seu artigo 1º: “A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde, com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, ou grupos. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando sujeitos, sistemas, a família escola, a sociedade, o contexto social e cultural”, destacando a relevância de sua ação na interação entre família e escola no processo de aprendizagem.

Sánchez-cano e Bonals (2016) aponta, “a ação psicopedagógica tem o objetivo de transformar a escola e os demais contextos educativos, de maneira a proporcionar uma educação de qualidade, através de propostas inovadoras.” propiciando à Educação Infantil, estratégias personalizadas para promover a aprendizagem das crianças, na formação de ambientes de aprendizagem positivos e colaboração entre educadores e familiares.

O profissional de educação com característica interdisciplinar, está diante de um constante desafio e oportunidade: colaborar para o desenvolvimento do aluno. Bossa (2007) explica que “o psicopedagogo pode auxiliar não somente o aluno, mas também aos professores e aos pais. O acompanhamento do psicopedagogo no contexto escolar é indispensável, pois suas contribuições são importantes para o bom andamento escolar.”

Segundo Brambatti (2010), a abordagem da psicopedagogia se dá pela multiplicidade de olhares que se integram. O acompanhamento psicopedagógico na instituição escolar é indispensável, mediante as ações que Bossa (2007) pontua:

Orientação aos pais; Auxílio aos educadores e consequentemente toda à comunidade aprendente; Busca por instituições parceiras; Colaboração no desenvolvimento de projetos; Acompanhamento da implementação e da implantação de novas propostas metodológicas de ensino; Promoção de encontros socializadores entre o corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo.

Portanto, o psicopedagogo pode intermediar a relação escola e família, a fim de amenizar a distância entre elas, frente ao paradigma que remete a família como único

responsável pela aprendizagem e educação dos filhos, assim como, a ideia de que a escola é unicamente responsável pela aprendizagem e educação das crianças.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

A presente pesquisa trata-se de um estudo de levantamento na Educação Infantil, com abordagem descritiva, de natureza qualitativa.

3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi conduzida em uma Escola Municipal De Ensino Fundamental, localizada na cidade de João Pessoa, que será denominada de “EMAB”, para preservar o anonimato da instituição. Foram estabelecidos como critério de inclusão a) ser docente ou ter vínculo familiar com aluno(a) matriculado na turma do pré-I em 2023; b) concordar em participar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Já o critério de exclusão foi colocado sobre os familiares dos alunos que cometeram evasão, ou que foram transferidos da Educação Infantil.

Contou-se com a participação da professora da Educação Infantil (pré-I), atuante no ano de 2023 e 16 familiares responsáveis pelas crianças matriculadas na turma do Pré-I.

3.3 INSTRUMENTOS:

Para coleta de dados neste estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos:

Questionário Sociodemográfico para família: realizado para obter dados sociodemográficos contendo informações sobre a faixa etária dos participantes, gênero, escolaridade, estado civil, situação econômica, etnia e ocupação profissional (APÊNDICE B).

Questionário Semi-Estruturado para família: composto por sete perguntas abertas, adaptadas ao contexto dos participantes, buscando entender as dinâmicas existentes e desafios enfrentados (APÊNDICE C).

Para coleta de dados destinado a professora de Educação Infantil foram utilizados os seguintes instrumentos:

Questionário Sociodemográfico para professora: obtém perguntas direcionadas a aspectos como idade, situação econômica, formação acadêmica e tempo de experiência na Educação Infantil (APÊNDICE D).

Questionário Semi-Estruturado para a professora: contendo oito perguntas abertas, proporcionando espaço para respostas detalhadas da educadora (APÊNDICE E).

3.4 PROCEDIMENTOS

Este estudo aderiu rigorosamente aos critérios éticos estipulados pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº466/2012 e nº 510/2016, que dispõe de normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Embora não tenha sido submetido ao Comitê de Ética, respeitamos integralmente as diretrizes da pesquisa envolvendo seres humanos.

Inicialmente foi desenvolvido a Carta de Anuência (APÊNDICE F), a fim de apresentar o objetivo da pesquisa na instituição escolar. Após a aprovação do estudo na escola, foi dado início ao processo de coleta, os questionários foram disponibilizados por link do Google Forms, via WhatsApp, visto que todos têm acesso a rede social e têm acesso à internet, garantindo facilidade às famílias de participar. Para participação efetiva, os participantes da pesquisa deveriam aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Na página inicial do formulário havia informações acerca dos objetivos do estudo, bem como, as respectivas instruções de como responder aos instrumentos. A coleta de dados foi realizada no período de 20 a 23 de dezembro, do ano letivo de 2023.

3.5 ANÁLISES DE DADOS

Visando alcançar os objetivos da pesquisa, a análise de dados foi realizada em duas etapas, os dados obtidos através dos instrumentos foram transcritos e organizados. No primeiro momento, foi feita a análise dos questionários sociodemográfico, utilizando a biblioteca Matplotlib no ambiente Google Colab, posteriormente, a análise dos questionários Semi-Estruturados, subsidiada pelo respaldo teórico, de acordo com a literatura pertinente à temática.

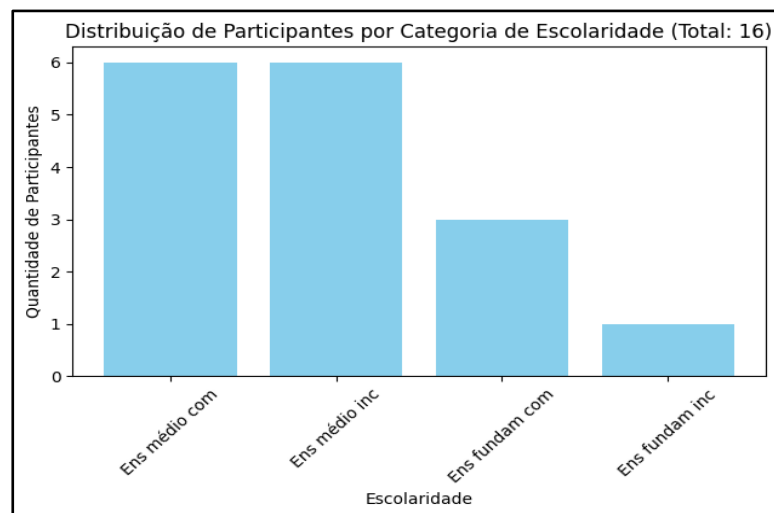
O procedimento adotado para análise dos dados, foi análise de conteúdo de Bardin (2011), que define esse processo como uma série de técnicas para analisar comunicações, visando obter de forma sistemática recepção dessas mensagens, que constitui-se em três fases: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material, categorização e codificação; 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

4 RESULTADOS

4.1 Resultados Referente ao Perfil Sociodemográfico dos Participantes

O questionário sociodemográfico foi direcionado às famílias dos participantes do estudo, os quais apresentam Idade Média ($M_i = 22,1$ anos), com um desvio padrão ($dp = 6,5$), variando a idade entre 20 a 44 anos. A distribuição por sexo mostrou que 12 (75%) dos participantes eram do sexo feminino, enquanto 4 (25%) eram do sexo masculino. A maioria dos participantes possuem estado civil casado, totalizando 9 (56,25%) pessoas, enquanto 7 (43,75%) classificaram-se solteiras.

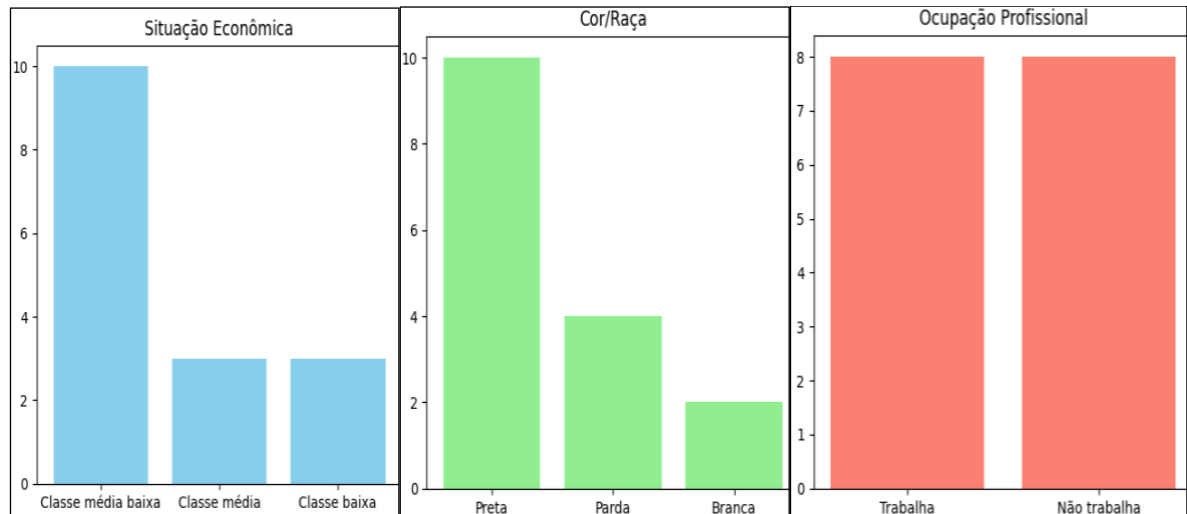
Gráfico 1: Nível de escolaridade das famílias participantes



Fonte: Questionário Sociodemográfico

No gráfico 1, visualizamos à escolaridade dos participantes, há uma divisão igualitária entre Ensino Médio completo e Incompleto, com 6 (37,5%) participantes em cada categoria, e 3 (18,75%) participantes possuíam Ensino Fundamental Completo, enquanto apenas 1 (6,25%) tinha Ensino Fundamental Incompleto.

Gráfico 2: Situação Econômica, Cor/Raça e Ocupação Profissional



Fonte: Dados Sociodemográfico

No gráfico à esquerda identifica-se que a maioria dos participantes (62,5%) pertence à classe média baixa, enquanto 18,75% pertencem à classe média e 18,75% à classe baixa. Conforme o gráfico centralizado na distribuição por cor/raça, demonstra-se que 10 (62,5%) participantes são pretos, 4 (25%) pardos e 2 (12,5%) brancos. Em relação à Ocupação Profissional, no gráfico à direita, houve uma divisão igual entre os participantes que trabalhavam e os que não trabalhavam, com 8 (50%) pessoas em cada categoria.

No que se refere aos dados da professora participante da Educação Infantil, da instituição EMAB, caracterizou-se como de sexo feminino, possui 44 anos de idade, sendo graduada em Pedagogia e especialista em Supervisão e Orientação educacional. Além disso, a participante possui experiência profissional de 6 anos no campo da Educação Infantil.

Com isso, esses dados sociodemográficos fornecem uma visão abrangente do perfil dos participantes da pesquisa, contribuindo para contextualização das discussões do estudo.

4.2 Resultados do Questionário Semi-Estruturado direcionado a família

Inicialmente serão descritas as respostas referentes à temática do estudo, que foram selecionadas com finalidade de alcançar os objetivos propostos. Para tal, foi realizado a tabulação de 7 categorias dentre as perguntas (*Participação na Escola e Relação com a Professora, Expectativas no período de Adaptação à Escola, Acompanhamento das Atividades Escolares, Envolvimento Familiar nas Atividades Escolares, Estratégia de Apoio da Família Durante as Atividades Escolares, Canal de Comunicação Escola/Família, Dificuldades na*

Participação da Vida Escolar da Criança) e foi colocado outras categorias por blocos de respostas, indicando quantas vezes cada categoria foi mencionada.

Tabela 1: Percepção da família sobre a Participação na Escola e Relação com a Professora

Categorias	Nº de respostas	Trechos de respostas
Excelente/Ótima:	6 pessoas	<i>“Eu me sinto muito envolvido na escola e na educação da minha filha, durante o ano (...). Minha relação com a professora é ótima”</i>
Boa	9 pessoas	<i>“Vejo minha participação na escola como principal. Me mantenho presente, sempre que posso, tenho uma comunicação próxima com a professora, buscando maneiras de apoiar o aprendizado do meu filho”</i>
Nenhuma	1 pessoa	<i>“Pois, à mãe é quem acompanha melhor e participa mais”</i>

Fonte: Questionário Semi-Estruturado

Para categorização das respostas considerou-se os seguintes critérios: *Excelente/Ótima:* Respostas que indicam uma participação ativa na escola e com a professora. *Boa:* Respostas que demonstram uma participação satisfatória na escola e com a professora. *Nenhuma:* Resposta que indica uma participação menos intensa na escola e com a professora.

Com isso, na tabela 1 é identificado que a maioria das famílias percebe sua participação na escola como essencial nessa etapa escolar. A relação com a professora em sua maioria é positiva, há uma comunicação aberta e colaborativa entre eles.

Tabela 2: Percepção da família sobre Expectativas no período de Adaptação à Escola

Categorias	Nº de respostas	Trechos de respostas
Expectativas Baixas/Atendidas	5 pessoas	<i>“Minhas expectativas eram bem baixas, pensei que seria difícil dela se adaptar, por ser escola pública...” “Achei que ele não iria se adaptar, mas logo percebi que ele amou, se acostumou rápido...”</i>
Expectativas Boas/Atendidas	5 pessoas	<i>“Durante o período de adaptação minha expectativa era que meu filho se sentisse seguro e acolhido...” “Minhas expectativas eram boas, ele conseguiu se adaptar com o tempo...”</i>
Expectativas Altas/Atendidas	4 pessoas	<i>“Altas expectativas, por ser seu primeiro ano na escola, esperava que tivessem o devido cuidado com a minha filha, no aprendizado, minhas expectativas foram todas atendidas.”</i>
Nenhuma expectativa	2 pessoas	<i>“Não tinha nenhuma expectativa, fomos bem atendidos, se adaptou bem”</i>

Fonte: Questionário Semi-Estruturado

Para categorização das respostas considerou-se os diferentes níveis de expectativas: *Expectativas Baixas/Atendidas*, *Expectativas Boas/Atendidas*, *Expectativas Altas/Atendidas* e *Nenhuma Expectativa*. A tabela 2 agrupa as respostas que refletem como as expectativas foram atendidas, no período de adaptação à escola, assim, a maioria das respostas são de expectativas que foram atendidas.

Tabela 3: Percepção da família sobre Acompanhamento das Atividades Escolares

Categorias	Nº de respostas	Trechos de respostas
-------------------	------------------------	-----------------------------

Comunicação com a escola/professora	4 pessoas	<i>“Em casa ajudo minha filha a fazer as tarefas, com apoio da explicação da professora...” “Eu ajudo a lembrar o que foi aprendido no dia, também procuro saber com a professora como anda sua evolução na sala de aula.”</i>
Auxílio direto nas atividades escolares	6 pessoas	<i>“Sempre acompanho semanalmente, fazemos juntos seus trabalhos e lições de casa...” “A noite quando chego do trabalho faço as tarefas do dia com minha filha...”</i>
Participação ativa	4 pessoas	<i>“Gosto de acompanhar o caderno de tarefas que ele traz para casa, procuro estar disponível para ajudar ele com suas tarefas escolares” “Nunca deixa de fazer nenhuma com meu filho.”</i>
Acompanhamento através da interação	2 pessoas	<i>“Faço questão de conversar com ele diariamente sobre o que aprendeu na escola, perguntar o que aconteceu no dia, quais foram os momentos mais legais da aula...”</i>

Fonte: Questionário Semi-Estruturado

Para organizar as respostas por categorias elencou-se as diferentes estratégias que a família nas atividades escolares: Auxílio direto nas tarefas escolares: comunicação com a escola/professores: *Comunicação com a escola/professora*, *Auxílio Direto nas Atividades Escolares*, *Participação Ativa*, *Acompanhamento Através da Interação*.

Através dos dados da tabela 3, podemos considerar os métodos e estratégias que os pais utilizam para acompanhar as atividades escolares de seus filhos. considerando que se trata de uma turma de Educação Infantil, é importante destacar que as atividades escolares são lúdicas e interativas adequadas a etapa que se encontram, como atividades de pintura, desenho e modelagem, já os trabalhos são criações de brinquedos para que a crianças explore de materiais diversos, como areia, papelão, garrafa pet, entre outros.

Tabela 4: Envolvimento Familiar nas Atividades Escolares

Categorias	Nº de respostas	Trechos de respostas
Apenas a mãe	6 pessoas	<i>“Na nossa família, eu me envolvo mais diretamente nas atividades escolares do nosso filho, pois trabalho apenas em um horário.” “Sou mais atenciosa na Educação da minha filha...”</i>
Apenas o pai	3 pessoas	<i>“Me envolvo nas atividades escolares do meu filho... participo de eventos escolares.” “...Tenho mais tempo para buscar e acompanhar ele, estou presente em eventos e reuniões.”</i>
Pai e mãe	4 pessoas	<i>“Procuramos acompanhar de perto e oferecer todo o apoio necessário, tanto eu quanto o pai, estamos nos momentos importantes na escola....”</i>
Mãe, pai e avós	1 pessoas	<i>“Em nossa família, participamos nas atividades escolares do nosso filho. Mas também contamos com o apoio dos avós, que gostam de ajudar na educação e acompanhar os eventos na escola.”</i>
Mãe e tia	1 pessoa	<i>“...Tentamos acompanhar de perto, participando de reuniões e incentivando nas atividades, participando dos eventos que tem na escola.”</i>
Mãe e irmã	1 pessoa	<i>“Como mãe, eu me envolvo mais diretamente nas reuniões escolares do meu filho, mas, a irmã mais velha também ajuda nas atividades e apresentações.”</i>

Fonte: Questionário Semi-Estruturado

Para organizar as respostas por categorias, presentes na tabela 4, elencou-se os membros da família que envolvem-se no cotidiano escolar da criança: *Apenas a Mãe, Apenas o Pai, Pai e Mãe, Mãe, Pai e Avós Mãe e Tia, Mãe e Irmã*. No quesito envolvimento familiar, o resultado proporciona um olhar sobre a dinâmica familiar, onde identificamos os membros da família que se envolve mais e como é realizada essa participação.

Tabela 5: Estratégia de Apoio da Família Durante as Atividades Escalares

Categorias	Nº de respostas	Trechos de respostas
Brincadeiras	7 pessoas	<i>“Através das brincadeiras, ajudo ele a focar nas atividades escolares...”</i> <i>“Uso de alguma brincadeira para ensinar as atividades”</i>
Rotina	4 pessoas	<i>“Reservo um tempo específico no dia para saber o que aprendeu e fazer novas atividades.”</i> <i>“Costumo estabelecer uma rotina, reservamos o tempo para isso.”</i>
Incentivo e Apoio	5 pessoas	<i>“...Procuro incentivar meu filho e elogiar seu esforço.”</i> <i>“Ajudando com paciência, encorajando nas atividades que consegue fazer sozinho”</i>
Nenhuma	1 pessoa	<i>“A mãe quem acompanha e apoia nessa parte”</i>

Fonte: Questionário Semi-Estruturado

Para organizar as respostas por categorias, agruparam-se os métodos semelhantes que a família utiliza no auxílio de atividades escolares: *Brincadeiras, Rotina, Incentivo e Apoio, Nenhuma*. Por meio da tabela 5, visualizamos as principais estratégias adotadas pela família para auxiliar a criança, destacando diferentes abordagens de estratégias eficazes..

Tabela 6: Canal de Comunicação Escola/Família

Categorias	Nº de respostas	Trechos de respostas
Grupo de WhatsApp/Eficaz	14 pessoas	<i>“A escola tem um grupo da turma para colocar informações, fotos, vídeos da rotina das crianças na escola. É muito eficaz, a comunicação fica mais rápida e fácil.”</i> <i>“No grupo de WhatsApp recebo informações diariamente e facilita muito entender como minha filha está se desenvolvendo. Acho eficaz.”</i>
WhatsApp e Reuniões presenciais/Eficaz	2 pessoas	<i>“Falar com a professora na escola me deixa mais segura de como minha filha está, mas também acompanho o grupo da turma”</i>

Fonte: Questionário Semi-Estruturado

Para categorização das respostas da tabela 6, foram agrupados com base nos canais de comunicação mencionados pela família, que foram eficazes: *Grupo de WhatsApp e as Reuniões Presenciais*. A tabela 6 apresenta relatos das famílias referente ao acesso do canal de comunicação específico: WhatsApp, para troca de informações e esclarecimentos e dúvidas, que compreendem uma via eficaz e satisfatória para as famílias das crianças.

Tabela 7: Dificuldades na Participação da Vida Escolar da Criança

Categorias	Nº de respostas	Trechos de respostas
-------------------	------------------------	-----------------------------

Tempo Limitado	4 pessoas	<i>“O cansaço e a correria podem dificultar minha participação na escola, mas tento estar presente sempre que posso.” “Meu trabalho exige mais tempo, dificulta ser mais ativa na vida escolar do</i>
Atividades mais Elaboradas	1 pessoa	<i>“Sinto dificuldade em como ajudar meu filho nas atividades mais complicadas, que exige muito trabalho”</i>
Não há Dificuldades	11 pessoas	<i>“Moro perto da escola, tenho tempo para participar da vida escolar do meu filho” “...Conto com apoio do pai, fica mais tranquilo.”</i>

Fonte: Questionário Semi-Estruturado

As categorias da tabela 7 foram organizadas em 3 divisões, que foram mais mencionadas nas respostas dos participantes, como: *Tempo Limitado*, *Atividades mais Elaboradas* e *Não há Dificuldades*. Conforme apresentado na tabela 7, evidenciou-se as dificuldades encontradas nas famílias dos alunos, para participar ativamente da vida escolar de seus filhos, bem como, os esforços feitos para superá-las. Ressalta-se que a maioria não encontrou dificuldades nesse processo.

Em resumo, nos resultados dos dados coletados, é possível relacioná-los com o objetivo geral da pesquisa (Investigar como ocorre a participação familiar na Educação Infantil). Foram analisados a participação da família na vida escolar das crianças, bem como a percepção e prática dos pais em relação ao envolvimento. A maioria das famílias percebe sua participação na escola como essencial, indicando um envolvimento ativo desde o início dessa etapa escolar.

Em relação a tabela 2, a adaptação escolar foi predominantemente atendida, isso indica que o apoio familiar durante o período de inserção escolar, reflete positivamente na transição da criança para o ambiente escolar, o que é essencial para o seu desenvolvimento. Na tabela 4 evidenciou-se uma dinâmica familiar diversificada, mas com objetivo em comum, de acompanhamento e apoio no desenvolvimento das crianças. Relaciona-se também os dados da tabela 6 que destacam a importância do canal de comunicação entre a escola e família, especialmente o uso do WhatsApp como ferramenta eficaz para facilitar a troca de informações e esclarecimentos.

No que se refere os objetivos específicos, no objetivo 1: “Avaliar a relação entre escola e família na Educação Infantil”, os dados revelaram que a maioria das famílias percebe sua relação com a escola satisfatória, há uma comunicação aberta entre ambas as partes, onde os pais se sentem envolvidos na educação de seus filhos, indicando relação positiva.

Em relação ao objetivo específico 3 “Analisar as percepções e experiências das famílias das crianças da Educação Infantil em relação à parceria escola-família”, a partir das respostas dos pais sobre suas experiências e as estratégias adotadas para acompanhar as atividades dos

filhos, evidenciou-se que as famílias estão se esforçando para promover uma relação de parceria na educação das crianças. Apesar das dificuldades enfrentadas, como falta de tempo ou dificuldades em certas atividades, é perceptível que as famílias têm uma visão positiva da importância de sua contribuição para o desenvolvimento escolar das crianças. Essa disposição para participar ativamente, demonstra o reconhecimento da relevância da parceria escola-família no processo educacional das crianças na Educação Infantil.

4.3 Resultados do Questionário Semi-estruturado Direcionado a Professora da Educação Infantil

Em relação aos resultados do questionário direcionado a professora de Educação Infantil, foi verificado as seguintes categorias: *Influência da Participação da Família na Aprendizagem das Crianças, Eventos promovidos pela instituição para envolver a participação ativa da família, Inclusão da Participação da Família nos Planejamentos Pedagógicos, Frequência das Reuniões de Pais na Instituição, Relação entre Pais e Equipe Pedagógica, Compartilhamento do Contexto Familiar em Sala de Aula, Canal de Troca Entre Escola e Família, Diferenças entre a Participação dos Responsáveis na vida escolar da criança*”. Foi feito um resumo das respostas, que fornece uma visão geral das percepções da participante nessa temática, a seguir, serão descritos na tabela 8.

Tabela 8: Resultados do Questionário para professora

Categorias	Resumo dos resultados
Influência da Participação da Família na Aprendizagem das Crianças	<i>A participação da família é importante e positiva, quando os pais estão engajados e dedicados, essa participação fortalece os laços afetivos, estimula o desenvolvimento emocional da criança e estabelece uma base sólida para a educação.</i>
Eventos Promovidos Pela Instituição para Envolver a Participação Ativa da Família	<i>A instituição promove eventos como apresentações teatrais, culturais, desfiles, e confraternização, visando uma participação ativa das famílias.</i>
Inclusão da Participação da Família nos Planejamentos Pedagógicos	<i>A participação da família não é regularmente incluída nos planejamentos pedagógicos, que se concentram principalmente em planos de aula, datas importantes e a atuação dos professores.</i>
Reuniões de Pais na Instituição	<i>As Reuniões são mensais, realizadas para discutir o desenvolvimento das crianças, comportamentos positivos e negativos, estabelecer combinados com os pais e esclarecer dúvidas. Reuniões adicionais são realizadas para eventos específicos.</i>

Relação entre Pais e Equipe Pedagógica	<i>Embora a relação seja considerada boa, não há uma interação estreita. Apenas uma comunicação breve em reuniões ou eventos, com alguns membros da equipe.</i>
Compartilhamento do Contexto Familiar em Sala de Aula	<i>As crianças compartilham aspectos do contexto familiar, como, os membros da família presentes, situações cotidianas, expressam sua cultura, religiões, como também os desafios enfrentados pela família.</i>
Canal de Troca Entre Escola e Família	<i>O grupo de WhatsApp foi criado no intuito de promover uma participação mais ativa dos pais, onde possam acompanhar o cotidiano das crianças em sala de aula. É considerado um canal de troca, permitindo comunicação rápida, esclarecimento de dúvidas, resolução de conflitos e compartilhamento de atividades.</i>
Diferenças Entre a Participação dos Responsáveis na Vida Escolar da criança	<i>A participação ativa dos pais está associada a comportamento positivo, segurança, habilidades sociais e maior participação em atividades, enquanto a falta de participação pode resultar em comportamentos negativos e falta de habilidades sociais, embora as crianças sejam mais autônomas. A participante percebe que há diferenças significativas na aprendizagem e comportamento das crianças com responsáveis presentes.</i>

Fonte: Questionário Semi-Estruturado

A tabela 8 aponta resultados da interação entre família e escola, destacando a necessidade de promover uma maior inclusão da família nos processos pedagógicos e de fortalecer os laços entre a escola e a família das crianças.

No que se refere ao objetivo geral “Investigar como ocorre a participação familiar na Educação Infantil.”, podemos fazer as seguintes relações, a participação familiar é reconhecida como importante para fortalecer laços afetivos, estimular o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, porém com a escola em si, com a equipe pedagógica a relação é superficial, não há um envolvimento de ambas as partes, a participação da família se dá no acompanhamento das atividades infantis, através da comunicação com a professora.

Relacionando com o objetivo específico 1 “Avaliar a relação entre escola e família na Educação Infantil” os resultados revelam o grupo de WhatsApp é o que mais aproxima as famílias das crianças, porém a falta de participação dos pais nos planejamentos sugere que há uma área de oportunidade para implementar estratégias mais abrangentes e de integração família-escola, para uma comunicação constante e significativa.

Já o objetivo específico 2 “Identificar estratégias utilizadas para promover a integração entre família e escola no contexto educacional” identifica-se que os eventos promovidos pela instituição, como apresentações, reuniões e eventos, são exemplos de estratégias utilizadas para envolver ativamente as famílias na vida escolar das crianças, proporcionam oportunidades para que as famílias se envolvam nas atividades educacionais dos seus filhos.

5 DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, faremos a inferências dos resultados, com base na literatura. Os resultados da Tabela 1 indicam as famílias percebem sua participação como essencial, em linha com o destaque dado por Acampora e Acampora (2017) ao envolvimento ativo dos pais na escola como um fator significativo no desenvolvimento e bem-estar das crianças. Observa-se uma relação positiva entre as famílias e os professores, corroborando a reflexão de Acampora e Acampora (2017) sobre a importância de uma parceria centrada no principal objetivo comum: o desenvolvimento da criança.

Na Tabela 2, apresentamos a percepção das famílias sobre suas expectativas durante o período de adaptação e como essas expectativas foram atendidas. As expectativas das famílias variam em diferentes níveis, e a maioria delas foi amplamente atendida de forma positiva. Acampora e Acampora (2017) ressaltam que algumas estratégias podem promover um ambiente acolhedor e uma comunicação eficaz entre a escola e as famílias. No entanto, nota-se que as expectativas dos pais podem influenciar a experiência da criança, pois há uma possibilidade de não serem completamente atendidas.

Conforme demonstrado nas Tabelas 3, 4 e 5, o envolvimento ativo dos pais no acompanhamento das atividades escolares das crianças está em conformidade com pesquisas que ressaltam efeitos positivos da participação familiar no desenvolvimento dos alunos. De acordo com Araújo (2019), o compromisso dos pais com a vida escolar de seus filhos, juntamente com a colaboração entre família e escola, desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças. O suporte direto nas tarefas escolares, de maneiras diversas, é considerado primordial nessa etapa.

Além disso, os resultados indicam que a promoção de brincadeiras em casa é uma prática consistente. De acordo com o DCNEI (BRASIL, 2010) os especialistas em Educação Infantil enfatizam a importância do ambiente familiar no apoio ao aprendizado pré-escolar, é fundamental oferecer condições para que a aprendizagem ocorra, permitindo que as crianças, por meio das brincadeiras, explorem suas habilidades e potencialidades.

A diversidade de configurações familiares reflete a realidade contemporânea, na qual as estruturas familiares podem variar amplamente. Enquanto algumas optam por estabelecer rotinas estruturadas, outras preferem promover o aprendizado por meio de brincadeiras e interações. Essa diversidade ressalta a importância de o profissional de Psicopedagogia

reconhecer e valorizar a singularidade de cada família, buscando formas de engajamento significativas para todos os envolvidos. Como coloca Beauclair (2009), esse contexto apresenta um desafio adicional, já que "a cada novo dia nada se repete, nada permanece, tudo se modifica, a não ser a nossa essência humana, perene e bela por si mesma".

Os resultados apresentados na Tabela 6 destacam a importância dos canais de comunicação entre a escola e a família na Educação Infantil. O WhatsApp é identificado como uma ferramenta eficaz para facilitar a troca de informações, juntamente com o contato presencial, essa combinação equilibrada entre comunicação virtual e interações presenciais mostrou-se eficaz. Isso contrasta com a pesquisa de Araújo (2019), que aponta limitações no diálogo da escola com os pais, evidenciando uma eficiência menor na comunicação.

Nesse contexto, é relevante ressaltar a importância do profissional Psicopedagogo em inovar em estratégias e, se necessário encontrar meios junto à escola para fortalecer as relações entre professor/aluno, aluno/família e família/escola (Bossa, 2007). O compromisso do psicopedagogo é com a transformação da realidade escolar, é imprescindível incorporar valores éticos na prática psicopedagógica para garantir uma atuação eficaz e responsável.

Ao analisar os resultados apresentados na Tabela 8, que se referem às respostas da professora de Educação Infantil sobre a participação da família na vida escolar das crianças, destaca-se uma percepção que contradiz estudos anteriores. O RCNEI (1998) menciona que em muitas instituições, as relações entre escola e família têm sido conflituosas, fundamentadas em uma concepção equivocada de que as famílias dificultam o processo de socialização e aprendizagem das crianças (BRASIL, 1998).

No estudo presente, tanto a professora, quanto as famílias, reconheceram a influência positiva da participação familiar no desenvolvimento escolar das crianças. Este reconhecimento está alinhado com estudos de Brambatti (2010), onde o envolvimento dos pais na educação dos filhos tem impacto significativo no contexto escolar, podendo ser observado em diversos contextos sociais e culturais.

Embora a instituição promova eventos para envolver os pais, a falta de inclusão nos planejamentos pode ser uma área de melhoria. A participação das famílias não deve ser limitada a uma única possibilidade. As instituições de Educação Infantil precisam explorar uma variedade de formas de envolvimento, incluindo temas relacionados à parceria na participação, para atender às necessidades e interesses diversificados (BRASIL, 1998).

A professora participante enfatizou que a participação da família na vida escolar das crianças, está associada à segurança que elas sentem. Essa constatação encontra respaldo nos estudos de Egídio (2022), que examinou os efeitos da parceria entre família e escola na Educação Infantil. A ausência desse apoio parental pode ser vista como uma lacuna significativa, enquanto a presença e apoio dos responsáveis continuam sendo elementos fundamentais para desenvolvimento emocional e social.

Um dos objetivos da atuação psicopedagógica é apresentar diferentes estratégias de intervenção no relacionamento entre o sujeito aprendente, outros sujeitos e o meio, visando encontrar significado no aprendizado. Essa abordagem ressalta a importância de integrar família, escola e criança em um processo colaborativo de aprendizagem (Beauclair, 2009).

Por sua vez, Bossa (2007) enfatiza o papel do psicopedagogo como mediador nas relações entre famílias e equipe escolar, facilitando a comunicação e o estabelecimento de vínculos. Essa mediação contribui para promover uma parceria efetiva, beneficiando tanto o desenvolvimento educacional, quanto emocional da criança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados da pesquisa, foi possível compreender os reflexos das relações entre as instituições família e escola. Referente aos objetivos pretendidos, foram alcançados a partir da análise e discussão dos resultados, conclui-se que é primordial uma relação positiva entre a escola e a família, principalmente na etapa da Educação Infantil.

O presente estudo corrobora para o aprofundamento da temática da inserção do psicopedagogo nas instituições escolares, como também, na valorização da Educação Infantil como uma importante etapa da educação e que requer mais atenção e cuidado por parte dos profissionais que com ela trabalham.

As propostas psicopedagógicas e ações abordadas no estudo serviram para promover a integração da família com a escola. Assim, ficam evidentes que as contribuições psicopedagógicas na Educação Infantil, podem elucidar a promoção da construção de estratégias que viabilizem o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

A partir das discussões apresentadas esta pesquisa pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas da relação entre escola e família na Educação Infantil. Espera-se que os resultados ofereçam perspectivas úteis, tanto para educadores quanto para pais, contribuindo para o aprimoramento da qualidade dessa interação.

No cenário científico mais amplo, este estudo pretende contribuir para a compreensão da importância da participação familiar no desenvolvimento escolar das crianças. Ademais, é essencial desmistificar a concepção de que o professor é o único responsável pela educação do aluno. O psicopedagogo institucional é visto como um colaborador fundamental, assim como, outros profissionais da educação que podem aprimorar a dinâmica escolar.

Apesar das limitações enfrentadas, que incluíam desafios temporais, conseguimos alcançar os objetivos propostos inicialmente, os resultados obtidos foram satisfatórios e permitiram responder às questões que motivaram este estudo. Sugere-se como recomendações finais, a realização de pesquisas mais abrangentes, para estudos futuros que ampliem os resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Beatriz; ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático**. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

ARAÚJO, Lucélia Medeiros da Costa. **A Relação Família e Escola na Educação Infantil: reflexões sobre a percepção de pais e educadoras no município de Várzea-PB**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17978>. Acesso em: 18 março de 2020.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro RJ: LTC, 1981.

ARROYO, Miguel González. **A Construção Social da Infância**. Infância na ciranda da educação: uma política pedagógica para zero a seis anos. Belo Horizonte: Cape, 1994.

BEAUCLAIR, João. **Para Entender Psicopedagogia: Perspectivas atuais desafios futuros**. 3. Ed. Rio de Janeiro, editora, Wak 2009.

BOSSA, Nádia. **Fundamentos da Psicopedagogia**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. (Tradução de: L'Analyse de Contenu)

BRAMBATTI, Fabiana Fagundes. **A Importância da Família na Educação de seus Filhos com Dificuldades de Aprendizagem Escolar sob a Ótica da Psicopedagogia**. Revista de educação do ideau, v. 5, n. 10, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 3v, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade Para a Educação Infantil/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica- Brasília- DF, v.2, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá Outras Providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CAMPOS, Alexandra Resende. **Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Campus do Gragoatá–São Domingos, 2011.

COMMAILLE, Jacques. **A nova família: Problemas e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Renovar, 1997.

DA CRUZ, Samantha Guícardi; OLIVEIRA, Tatiane Aparecida; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. A indissociabilidade do brincar, cuidar e educar na Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 4, 2017.

EGÍDIO, Naiara Cristina do Prado. **Efeitos da Parceria Família-escola na Educação Infantil: um estudo de caso realizado no Instituto Educacional Ararajuba**, 2022.

ESCARIÃO, Andréia Dutra. **Oralidade em Práticas Lúdicas na Educação Infantil**. Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16886>>. Acesso em 17 de fev de 2024.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar no Cotidiano da Criança**. São Paulo: Moderna, 2006.

KUHLMANN, Moysés Jr. **Infância e Educação Infantil: Uma Abordagem Histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUZ, Marilene Barros, MACHADO, José. **A Contribuição Psicopedagogia Na Educação Infantil**. Instituto Federal Goiano, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3235>. Acesso em 10 de março 2024.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Conceito de infância**. InfoEscola. 2021. Disponível em <https://www.infoescola.com/sociologia/conceito-de-infancia/>. Acesso em: 21 Jan de 2024.

PEREIRA, Millis Aparecida; GONZALEZ, Maria do Carmo. **O Brincar, um aliado na Intervenção Psicopedagógica**. Cadernos de Educação, São Paulo, v. 18, n. 36, 2019.

PSICOPEDAGOGIA, Associação Brasileira de. **Código de Ética do Psicopedagogo**. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html. Acesso em: 15 fev 2024.

SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan. **Manual de Assessoramento Psicopedagógico**. Penso Editora, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e Estudo da Infância. In Vasconcellos e Sarmento (Org). **Infância (In)Visível**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social Da Mente: o Desenvolvimento Dos Processos Psicológicos Superiores**. Organizadores: Michael Cole. 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título da pesquisa: Interação Escola e Família: Contribuições da Psicopedagogia na Educação Infantil

Pesquisadoras responsáveis: A pesquisa está sendo desenvolvida pela estudante de graduação em Psicopedagogia: Maysa Rodrigues de Lacerda Silva mrdns@academico.ufpb.br). Orientador^a: Prof.^a. Dr.^a Andréia Dutra Escarião (aescario@ce.ufpb.br).

Objetivos: Investigar como a participação familiar acontece na Educação Infantil. Mediante os específicos: avaliar a relação entre escola e família na Educação Infantil; identificar estratégias utilizadas para promover a integração entre família e escola no contexto educacional; analisar as percepções e experiências das famílias das crianças da Educação Infantil em relação à parceria escola-família;

Justificativa: O presente estudo possibilitará maior conhecimento do tema abordado, fundamentado na premissa da relevância social da temática, destacando a importância da atenção direcionada à Educação Infantil. Partindo desse pressuposto, compreende-se a Psicopedagogia como uma área interdisciplinar de suma importância, que integra a Educação Infantil como campo de atuação, podendo trabalhar com toda a equipe envolvida no processo de ensino/aprendizagem.

Procedimentos da pesquisa: Sua participação nesta pesquisa consistirá em preencher um questionário, a fim de obter dados a serem utilizados na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), de breve duração. Ao responder ao questionário você terá espaço para se expressar da maneira que preferir, não havendo respostas certas ou erradas.

Confidencialidade: Esta pesquisa é completamente anônima, você não precisará se identificar em nenhum momento. Apenas os pesquisadores terão acesso aos dados informados sem identificação dos participantes.

Riscos esperados: entende-se que os riscos para os envolvidos neste estudo, poderão ser considerados mínimos. Ressaltamos que o participante poderá desistir de participar a qualquer momento sem que isso implique em qualquer desfecho.

Benefícios: Como benefícios desta pesquisa, apontamos que o estudo não tem nenhum benefício direto aos participantes, apenas proveito indireto aos participantes da pesquisa, uma vez que sua participação poderá auxiliar a melhor compreender a temática abordada.

Retirada do consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento ou interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo, sem precisar justificar-se e sem sofrer qualquer tipo de incômodo, constrangimento ou retaliação.

Para assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), você afirma participar voluntariamente, está plenamente de acordo com a realização do estudo e autorizar a execução do trabalho de pesquisa.

Contato: mrdns@academico.ufpb.br
aescario@ce.ufpb.br

APÊNDICE B – Questionário Sociodemográfico para família**Questionário Sociodemográfico para família (Autoria própria)**

Sexo:

Masculino ☐ Feminino ☐

Idade: ____ anos

Estado Civil:

Solteiro ☐ Casado (a)/União de facto ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo (a) ☐

Em comparação com as pessoas da sua cidade como você classifica a sua situação econômica:

Classe baixa ☐ Classe média baixa ☐

Classe Média ☐ Classe Média Alta ☐

Classe Alta ☐

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) lista cinco raças na situação brasileira, você se declara de cor/raça:

Preta ☐

Parda ☐

Branca ☐

Indígena ☐

Amarela ☐

Em relação ao seus estudos, qual é o nível mais alto de escolaridade:

ensino fundamental incompleto ☐

Ensino fundamental completo ☐

Ensino médio incompleto ☐

Ensino médio completo ☐

Graduação ☐

Você está trabalhando atualmente?

Sim ☐ Não ☐

APÊNDICE C – Questionário Semi-estruturado para família da Educação Infantil

Questionário de pesquisa para família da Educação Infantil (Autoria própria)

1. Como você percebe a sua participação na escola e na educação do (a) seu (sua) filho (a) e como é a sua relação com a professora da turma?
2. Quais eram suas expectativas durante o período de adaptação à escola e como foram atendidas?
3. Você poderia descrever como acompanha as atividades escolares do seu filho?
4. Quais membros da família costumam se envolver mais nas atividades escolares?
5. Que estratégias adota para ajudar seu filho durante as atividades escolares?
6. Existe algum canal para troca de informações e dificuldades entre a escola e a família? Se sim, você acha eficaz?
7. Você destacaria alguma dificuldade para participar ativamente da vida escolar de seu filho? Se sim, poderia destacar alguma?

APÊNDICE D – Questionário Sociodemográfico para Professora de Educação Infantil**Questionário Sociodemográfico para Professora de Educação Infantil (Autoria própria)**

Sexo:

Masculino ☐

Feminino ☐

Idade: ____ anos

Estado Civil:

Solteiro ☐

Casado (a)/União de facto ☐

Divorciado(a) ☐

Viúvo (a) ☐

Em comparação com as pessoas da sua cidade como você classifica a sua situação econômica:

Classe baixa ☐ Classe média baixa ☐

Classe Média ☐ Classe Média Alta ☐

Classe Alta ☐

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) lista cinco raças na situação brasileira, você se declara de cor/raça:

Preta ☐

Parda ☐

Branca ☐

Indígena ☐

Amarela ☐

Há quanto tempo atua como professor (a) na Educação Infantil: ____

Qual sua formação acadêmica? _____

APÊNDICE E – Questionário de Semi-Estruturado para professora**Questionário de pesquisa para professora (Autoria própria)**

1. Como você percebe a influência da participação dos pais na aprendizagem das crianças?
2. Na sua visão, a instituição que você atua promove eventos que envolvem a participação ativa da família? Se sim, quais?
3. A participação dos pais é regularmente incluída nos planejamentos pedagógicos?
4. Com que frequência ocorrem as reuniões de pais na instituição?
5. Como você considera a relação atual entre pais e equipe pedagógica da instituição?
6. Em suas observações, as crianças compartilham seu contexto familiar em sala de aula?
7. Existe um canal eficaz de troca entre escola e família para você compartilhar os dilemas e as dificuldades?
8. Você percebe diferença na aprendizagem e comportamento entre as crianças que possuem seus responsáveis presentes, daquelas em que há pouca participação dos mesmos?

APÊNDICE F – CARTA DE ANUÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Prezado (a) Senhor (a),

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: **INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** a ser realizada no âmbito de sua escola, pela estudante **Maysa Rodrigues de Lacerda Silva**, sob orientação da Professora Dr.^a **Andreia Dutra Escarião**, que utilizará os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico e Semi-Estruturado direcionado à professora da turma pré I, questionário sociodemográfico e Semi-Estruturado direcionado à família dos alunos da turma pré I, a fim de obter dados a serem utilizados na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que, tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo. Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

João Pessoa, _____ de _____ de _____.

Maysa Rodrigues de Lacerda Silva
Aluna pesquisadora

() Concordamos com a solicitação. () Não concordamos com a solicitação

Assinatura e carimbo do(a) Diretor(a)

Contato: mrdns@academico.ufpb.br
aescario@ce.ufpb.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, por estar sempre ao meu lado, me ensinando a ser perseverante, me guiando na luta e nas dificuldades, sou grata a Ele por ter permitido viver esse propósito acadêmico, com valiosas experiências que me levaram até essa conquista.

À minha mãe, Severina dos Ramos, por me inspirar, estimular, acreditar no meu melhor. Ao meu pai Ivanildo do Nascimento, por toda dedicação, amor, cuidado com a minha educação, por ser tão presente. A minha madrastra por ser minha rede de apoio e incentivo nessa jornada. Vocês são meus maiores exemplos de sabedoria, luta e fé.

Aos meus irmãos, Mayara e Marcelo, pela parceria, incentivos e a torcida por mim. Ao meu cunhado Nicolas Rocha, por me permitir voltar a ser criança junto a ele e me inspirar a ser uma futura profissional melhor.

Agradeço ao meu marido, Wagner Júnior pela compreensão e todo apoio durante os momentos de angústias e desânimo, compartilhando com alegria, leveza os momentos de conquista.

Aos meus sogros, Adriana e Wagner, que sempre estiveram disponíveis para mim nessa jornada, e acreditaram no meu potencial.

Agradeço a toda equipe da Escola participante, como também, às famílias das crianças, em especial, a professora “tia k.” do pré I pela colaboração e incentivo na pesquisa, e por provocarem em mim o desejo de aprender mais sobre a Educação Infantil.

Aos meus professores de Psicopedagogia, que durante minha jornada no curso contribuíram de maneira grandiosa, com todos os ensinamentos acadêmicos e de vida.

Agradeço em especial, a professora Andréia Dutra Escarião, que de forma generosa me abraçou e tornou-se minha orientadora, à qual expressei minha gratidão, por ter de maneira serena e carinhosa me apresentado com suas orientações durante o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a professora Norma Maria por aceitar se fazer presente na banca examinadora nesse momento tão importante para mim, e a professora Viviane Pessoa por todos os ensinamentos na elaboração do TCC, pela paciência e responsabilidade conosco.

Agradeço aos colegas de curso, que fizeram parte desta caminhada, à turma de 2019.2, que foram companheiros de trabalhos, que auxiliaram na vivência universitária, especialmente a aluna Talita Vitória, á todos que direta ou indiretamente contribuíram, para que eu pudesse chegar até aqui e que fizeram parte da minha formação.